

OS BRASILEIROS FALAM DA DÍVIDA

Eles disseram, em uma pesquisa do Instituto Gallup, que consideram a dívida brasileira muito alta e acham que ela só beneficiou alguns grupos e principalmente o governo.

Existe uma clara tendência entre a população brasileira de acreditar que os empréstimos externos não trouxeram benefícios para todo o País: 45% das pessoas entrevistadas são da opinião de que esse dinheiro favoreceu apenas alguns grupos e 16% acham que não houve benefício algum.

Esta é uma das conclusões a que chegou uma pesquisa, promovida pelo Instituto Gallup de Opinião Pública e realizada em janeiro passado em todo o País, para tentar detectar como os brasileiros estão encarando a dívida externa e o pedido de ajuda ao Fundo Monetário Internacional.

As pessoas de poder aquisitivo mais elevado (17%), o governo e/ou o ministro do Planejamento Delfim Neto (15%) e a classe empresarial (10%) são os grupos mais apontados como únicos beneficiários do dinheiro procedente da dívida externa.

Na verdade, as pessoas entrevistadas de menor poder aquisitivo apontam somente as classes altas como as beneficiadas pela dívida: as classes A e B é que tendem a indicar o governo e/ou o ministro Delfim Neto como beneficiários exclusivos da dívida externa.

Por exemplo, a grande maioria dos brasileiros (70%) considera

muito elevada a dívida externa brasileira, embora a maior parte desconheça seu valor: 63% dos entrevistados não sabiam exatamente o montante da dívida. Mas 64% da população sabem que a dívida externa vai ser difícil de ser paga.

Perguntados sobre a forma como foi empregado o dinheiro que o País pediu emprestado no Exterior, 46% dos entrevistados responderam que não sabiam. Porém, as pessoas que dizem saber como foram gastos os empréstimos (54%) da população afirmam com maior freqüência que foram utilizados na construção de usinas hidrelétricas (22%), no programa nuclear (16%) e no setor de transportes (13%) — 7% dos entrevistados afirmam espontaneamente que este dinheiro serviu à corrupção, às mordomias e ao interesse pessoal dos governantes.

Contudo, as opiniões estão divididas para responder se o dinheiro da dívida foi bem ou mal-empregado: 32% afirmam que foi bem-empregado e 33% que foi mal-empregado. Entretanto, nas faixas de renda mais elevadas existem poucas dúvidas: 55% das pessoas entrevistadas da classe A, 39% nas classes B e C e 38% dos jovens são da opinião de que os empréstimos externos foram mal-empregados.

Talvez por isso é que as pessoas de maior poder aquisitivo mostrem que não foram beneficiadas pela dívida (76% na classe A e 75% na classe B). Mas a população brasileira também é da mesma opinião: 71% não se sentem pessoalmente beneficiadas com os empréstimos.

Em proporções praticamente iguais, os brasileiros opinaram que o País deveria procurar ir pagando devagar a dívida externa (46%) ou esforçar-se para pagar o mais depressa possível (40%). As opiniões de que não deveria pagar até ter dinheiro são apenas 4%, e aqueles que acham que simplesmente o País não deveria pagar chegam a 5%.

O pedido de empréstimo feito ao FMI é visto como benéfico pela maioria da população brasileira: 53% aprovam o pedido de ajuda feito pelo governo brasileiro; apenas 29% da população desaprova o ato de recorrer ao Fundo. Embora a maioria da população aprove o pedido de ajuda ao FMI, não há consenso quanto aos seus efeitos na atual situação econômica do País: 35% afirmam que a ajuda do FMI deverá ser positiva, 31% acreditam que será negativa e 32% acham que as consequências seriam, ao mesmo tempo, positivas e negativas.